



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

SELO DE VALOR CULTURAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

Ficha de identificação

Nome do estabelecimento: Óptica Tropical

Razão Social do estabelecimento: TROPICAL COMERCIO DE PRODUTOS OPTICOS LTDA⁹⁵

Endereço: Avenida Padre Arlindo Vieira, 1335 - Jardim Tropical

Telefone: (11) 2946-8420

Página na internet: Não há

Data de constituição: 07 jan. 2015

Início de atividade: 11 dez. 2014

Horário de funcionamento: Segunda a sexta das 9h30 às 19h e sábado das 9h30 às 18h30

Data de inauguração: 1962

Proprietários/sócios: Sergio Takeshi Miyazaki e Sueli Kyomi Miyazaki

Ramo de atividade: Comércio varejista de artigos de óptica; comércio varejista de artigos fotográficos e para filmagem; fotocópias; comércio varejista de artigos de relojoaria

Setor/Quadra/Lote: 119.025.0038

Ocupa imóvel tombado? Não

Conserva instalações/ambiência de época? Não

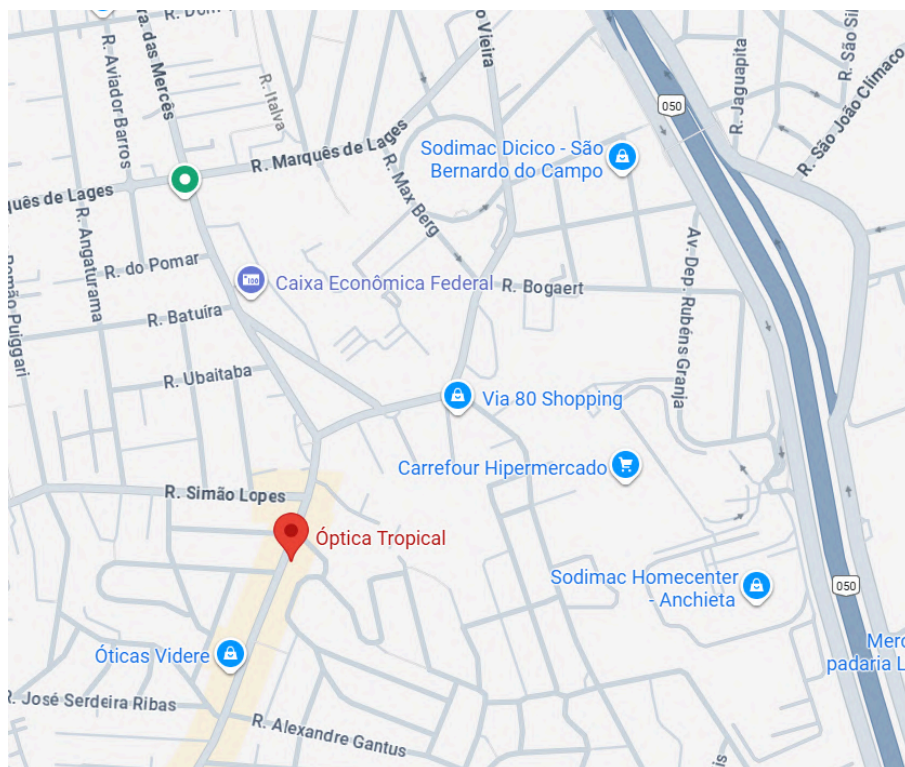
É referência local/ bairro? Sim

É referência na cidade? Não

⁹⁵ As informações que seguem foram extraídas da Ficha Cadastral Completa para o NIRE 35228889358. Junta Comercial do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.jucesponline.sp.gov.br/>. Acesso em: 25 ago. 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Localização da Óptica Tropical. Fonte: Google Maps. Acesso em: 09 set. 2025.



Fachada da Óptica Tropical. Foto: Fatima Antunes, DPH/SMC/PMSP, 09 set. 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Dados históricos:

Sergio Takeshi Miyazaki, sócio-proprietário da Óptica Tropical, em conversa conosco na manhã do dia 9 de setembro de 2025, nos contou que o negócio familiar foi fundado por seu pai, Ryohati Miyazaki, em 1962, como Foto Tropical.⁹⁶ A princípio, funcionou num salão comercial na antiga Estrada do Curral Pequeno nº 347, atual avenida Padre Arlindo Vieira nº 1367, próximo ao endereço atual. Neste imóvel, que comportava três salões comerciais no térreo e moradia no pavimento superior, a Foto Tropical era vizinha da Casa Progresso (atual Bazar Progresso) dos irmãos Higuti e do Bar e Merceria Nossa Senhora Aparecida, de propriedade de Roberto Suzuki, irmão de Ryohati.



À direita, vemos a Foto Tropical, em registro fotográfico de 1962. Essa disposição da loja, ligeiramente recuada, com uma porta interna sempre fechada e quadros exibindo os modelos de fotografias realizadas pelo profissional, era um padrão bastante utilizado na época por esse tipo de estabelecimento. Observar que a antiga Estrada do Curral Pequeno, atual avenida Padre Arlindo Vieira, não era pavimentada.

Imagem cedida por Sergio Miyazaki.

⁹⁶ As informações que apresentamos aqui nos foram fornecidas por Sergio Takeshi Miyazaki, sócio-proprietário da Óptica Tropical, durante visita à loja na manhã de 9 de setembro de 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Ryohati Miyazaki era natural de Pereira Barreto, cidade do interior do estado de São Paulo fundada por imigrantes japoneses. Mudou-se para São Paulo e se estabeleceu no bairro da Lapa, onde trabalhou num estúdio fotográfico e aprendeu o ofício de fotógrafo. Quando decidiu abrir seu próprio negócio, mudou-se para a Vila das Mercês. Nos primeiros tempos, Ryohati morava nos fundos de sua loja.

Cerca de dois anos depois da fundação, Ryohati transferiu seu estabelecimento para o salão comercial que ocupa até hoje, na avenida Padre Arlindo Vieira nº 1335, um imóvel recém-construído. Já o irmão Roberto vendeu o Bar e Merceria Nossa Senhora Aparecida e voltou a trabalhar como caminhoneiro.

No novo endereço, Ryohati montou seu estúdio fotográfico. Ali mantinha cenários para fotos de casamento, primeira comunhão, etc. Outro serviço muito requisitado eram as reportagens fotográficas de casamentos e batizados, por exemplo, além das fotos 3x4 para documentos, venda e revelação de filmes fotográficos.



Fachada da Foto Tropical, anos 1970. No toldo, um resumo dos serviços oferecidos: “revelações de filmes, casamentos e batizados”. Imagem cedida por Sergio Miyazaki.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

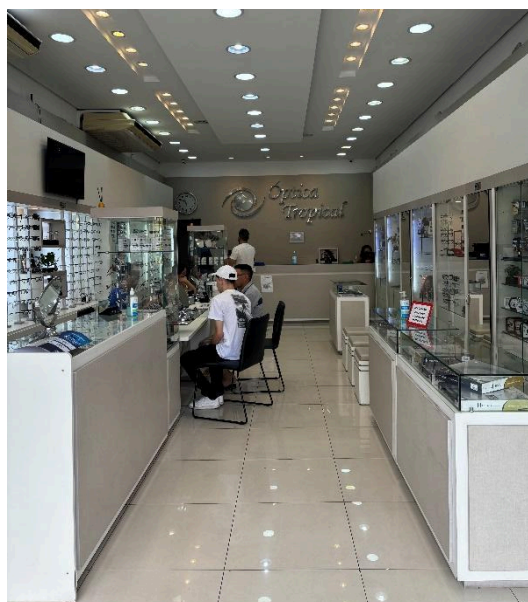
Durante muito tempo, o carro chefe da loja foi a fotografia e a venda de produtos que, de alguma forma, estavam relacionados a ela. Nos anos 1980, isso se manteve, mas outros produtos passaram a ser vendidos, como óculos, fitas cassete e relógios. Com as mudanças tecnológicas e a popularização da fotografia digital a partir dos anos 1990, a venda de óculos e lentes foi suplantando a de materiais fotográficos.

Quando Ryohati Miyazaki se aposentou, em 1996, os filhos Sergio e Sueli assumiram a administração do negócio. Ryohati faleceu em 2002. Em 2015, a loja mudou sua denominação para Óptica Tropical.

Sobre instalações, ambiente interno e inserção urbana:

A Óptica Tropical está instalada em um salão comercial térreo na avenida Padre Arlindo Vieira. Suas instalações são novas e o ambiente é bem iluminado, limpo e organizado. Do lado esquerdo do salão, ficam as mesas de atendimento aos clientes e, junto à parede, vários expositores com óculos. Do lado oposto, há vitrines com mais óculos expostos, além de relógios de pulso, de mesa, de parede.

A Óptica Tropical está situada entre as ruas Engenheiro José Bueno Bicalho e Alexandre Gantus. Este trecho da avenida Padre Arlindo Vieira concentra grande número de estabelecimentos comerciais, dos mais diversos ramos, além de agências bancárias, lotéricas e consultórios odontológicos. Os estabelecimentos ocupam construções térreas ou compostas por térreo e um pavimento superior. Nove linhas de ônibus urbanos trafegam por este trecho da avenida, ligando o bairro ao Terminal Sacomã e às estações Saúde e Vila Mariana do Metrô.





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Aspectos do interior da Óptica Tropical. Fotos: Fatima Antunes, DPH/SMC/PMSP, 09 set. 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Vista da Óptica Tropical entre outros estabelecimentos comerciais na avenida Padre Arlindo Vieira. Foto: Fatima Antunes, DPH/SMC/PMSP, 09 set. 2025.

Para saber um pouco mais sobre a Vila das Mercês e região:

A Vila das Mercês está localizada na Subprefeitura Ipiranga, Distrito Sacomã. As informações sobre a formação do bairro são extremamente escassas. No entanto, é possível recuperar elementos dispersos que nos ajudam a compor um panorama de seu processo de urbanização.

No mapa “São Paulo: chácaras, sítios e fazendas, ao redor do centro (desaparecidas com o crescer da Cidade)”, pertencente ao acervo do Museu Paulista da USP, a área atualmente conhecida por Vila das Mercês ocupa áreas da antiga Chácara das Mercês (1880) e do Sítio das Minhocas (1880), propriedades das famílias Pedroso e Zabeu.

Seu arruamento aparece representado no Mappa Topographico do Município de São Paulo (SARA Brasil), de 1930 (Fonte: portal Geosampa/PMSP). Sua ocupação, no entanto, era praticamente nula.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Já no Mapa VASP-Cruzeiro, de 1954 (Fonte: portal Geosampa/PMSP), nota-se que o número de construções aumentou consideravelmente, sobretudo na parte mais alta do bairro, nas imediações da avenida Nossa Senhora das Mercês. É nesta via que foram abertos os primeiros estabelecimentos comerciais. Deste período, o único remanescente é a pioneira Padaria São Sebastião, na rua Dom Vilares.

A criação da Paróquia Nossa Senhora das Mercês em 29 de junho de 1953, desmembrada da Paróquia Santa Terezinha do Jardim da Saúde, é um indicativo de que a população local estava em crescimento. Já no ano seguinte, para a administração da paróquia foram designados os padres da Ordem Mercedária. A construção da igreja começou em seguida, num terreno cedido pela Mitra Arquidiocesana. As obras foram custeadas por listas, quermesses, doações e patrocínios mensais de moradores e comerciantes locais. Sua inauguração ocorreu em 27 de setembro de 1959.⁹⁷

Além do serviço religioso, os padres mercedários tiveram atuação importante no bairro. Em 1958, participaram da abertura de um Posto de Saúde, junto à igreja. Depois, em 1962, fundaram a Escola Nossa Senhora das Mercês.

O crescimento da Vila das Mercês e a abertura de novos loteamentos nas áreas das antigas chácaras dos Pedroso e dos Zabeu tomou impulso a partir dos anos 1950, coincidindo com a abertura da Via Anchieta (atual Rodovia Anchieta), cujo trecho inicial entre o bairro do Sacomã e a vila do Riacho Grande, em São Bernardo do Campo, foi concluído em 1947, como nos informa o geógrafo Juergen Langenbuch.⁹⁸ Some-se a isso a implantação de várias indústrias nesse trecho inicial da Via Anchieta, cujos trabalhadores buscavam fixar residência nas imediações.

Langenbuch identifica o mesmo fenômeno em outras regiões da cidade: a abertura de rodovias favorecendo e estimulando a formação do que ele chamou de “subúrbios-loteamento”:

Muitos dos “subúrbios-loteamentos” despontam em áreas sitas fora dos principais eixos de circulação rodoviária, junto a estradas secundárias, ainda não servidas por ônibus. Os primeiros moradores, quase sempre pessoas humildes, fazem papel de pioneiros. Por muito tempo deslocam-se a pé à estrada transitada por ônibus. Estes apenas são estendidos ao lugar depois de já contar com povoamento razoável, assegurando rentabilidade à linha. Este foi o caso da quase totalidade dos “subúrbios-loteamento” surgidos entre 1930 e 1940, sobre os quais já nos manifestamos. Agora é o caso entre outros de: Vila Penteadado (subdistrito de Nossa Senhora do Ó), Parque Edu Chaves (subdistrito de Tucuruvi), Cidade

⁹⁷ Cf. Ordem das Mercês. Paróquia Nossa Senhora das Mercês. Disponível em: <https://mercedarios.org.br/paroquias/paroquia-nossa-senhora-das-merces-sp/>. Acesso em: 05 set. 2025. E também: Arquidiocese de São Paulo, Paróquia Nossa Senhora das Mercês. Disponível em: <https://arquisp.org.br/regiao-ipiranga/paroquia-nossa-senhora-das-merces/>. Acesso em: 05 set. 2025. E, por fim, Vila das Mercês, meu bairro atual. Minha terra minha vida. Disponível em: https://simonemariaipiranga.blogspot.com/2012/09/vila-das-merces-meu-bairro-atual.html?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 05 set. 2025.

⁹⁸ LANGENBUCH, Juergen R. **A estruturação da grande São Paulo** – estudo de geografia urbana. Rio de Janeiro: IBGE, 1971, p. 205.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

São Mateus (entre Itaquera e Santo André), Jardim Santo Inácio (ao sul de Piraporinha), Parque Bristol (subdistrito da Saúde), Jardim São Luís (subdistrito de Santo Amaro), Vila Dalva (subdistrito do Butantã).⁹⁹

O citado Parque Bristol fica exatamente no final da avenida Padre Arlindo Vieira, antiga Estrada do Curral Pequeno. Esta via, que se estende da Rua Vergueiro (antiga Estrada do Senador Vergueiro), no cruzamento com a Via Anchieta, até a avenida do Cursino (antiga Estrada do Cursino), conserva o mesmo traçado da antiga estrada rural.

A ocupação de áreas vizinhas à Vila das Mercês, como os loteamentos denominados Jardim Tropical¹⁰⁰, Jardim Clímax e Parque Bristol, se intensificou a partir da segunda metade dos anos 1950 e inícios dos anos 1960. Todos eles tendo a Estrada do Curral Pequeno como principal via de acesso. Por meio do Decreto nº 5.900, de 28 de julho de 1964, a Estrada do Curral Pequeno passou a se chamar avenida Padre Arlindo Vieira. Com o passar do tempo, seu passado rural se perderia na memória das gerações seguintes.

Matéria publicada no jornal **O Estado de S. Paulo** em 17 de dezembro de 1968 (pág. G.14), corrobora a definição do “subúrbio-loteamento” de Langenbuch e nos dá a dimensão do contexto em que surgiram os primeiros estabelecimentos comerciais da Vila das Mercês, hoje considerados referências históricas e afetivas:

Reivindicações da Vila das Mercês

O sr. Luiz Carmelóz, em carta à redação desta folha, apresenta diversas reivindicações da Vila Nossa Senhora das Mercês. As principais são as seguintes:

“A condução – No início, eram dois carros da Viação São João Clímaco que levavam os habitantes da Vila Nossa Senhora das Mercês para o Ipiranga e o centro da cidade. Isto faz uns doze anos. Os passageiros tinham que esperar os ônibus de hora em hora, ou sujeitavam-se a amassar barro, no tempo de chuva, e tomar a condução na Via Anchieta.

Com o tempo, o número de carros foi aumentando e abriu-se mais uma linha de ônibus da mesma empresa. Eram carros velhos, verdadeiros calhambeques.

Ainda há quatro anos atrás, havia verdadeiras batalhas para entrar nos ônibus, durante os períodos matutinos e serótimos, e foi graças à interferência da polícia que se pôs ordem nas filas dos pontos iniciais. Os carros eram insuficientes, devido ao crescimento espantoso da população (o número atual de habitantes é de aproximadamente 50 mil). Com a intervenção e insistência da Sociedade de Amigos local, a companhia trocou os ônibus velhos por novos e aumentou o seu número.

Entretanto, atualmente, há necessidade de maior número de carros ou criação de uma nova linha de ônibus, pois a maior parte dos passageiros viaja em pé, aos empurrões, e alguns perdem a hora do serviço por falta de condução. Acresce que esta vila é um trampolim para

⁹⁹ LANGENBUCH, Juergen R. Op. cit., p. 201.

¹⁰⁰ O projeto do loteamento denominado Jardim Tropical foi aprovado em 1955. Cf. Processo nº 95751/55, Alvará 973 serie 7 de 14-12-55. Fonte: portal Geosampa/PMSP.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

o Ipiranga e para a cidade, pois acorrem operários das Vilas Morais e Brasilina em demanda de seu local de trabalho, o que faz com que os ônibus estejam sempre superlotados.

[...]

Ultimamente tem-se registrado um verdadeiro impulso em prol da união do povo deste bairro. A fim de tratar das reivindicações mais urgentes, reúnem-se representantes da Sociedade de Amigos do Bairro com o sr. Vigário da paróquia, membros de seitas religiosas diversas, etc., sem discriminação de credos. Há reuniões na Igreja Católica, na Igreja Presbiteriana Independente, na sede da Sociedade de Amigos e em casas de particulares, com a presença de uma assistente social da Prefeitura Municipal.”

O bairro, hoje, superou muitos dos problemas do passado e sua população é composta, em sua grande maioria, por uma classe média. Sua classificação, de acordo com o Índice de Paulista de Vulnerabilidade Social, é 2/muito baixa (fonte: portal Geosampa/PMSP).

Os estabelecimentos comerciais mais antigos da Vila das Mercês, ainda em atividade, foram formados nos anos 1960, período em que a ocupação urbana do bairro se consolidou. Entre eles estão: Simon Calçados, Panificadora e Confeitaria Nobre Pão, Óptica Tropical, Bazar Progresso e Padaria São Sebastião.

Elaborado por: Fatima Martin Rodrigues Ferreira Antunes, socióloga, em 10 set. 2025

Núcleo de Identificação e Tombamento

Divisão de Preservação do Patrimônio/DPH